

*transformando*

VERÃO | 2016

# a AFRICA

publicação da MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA



## Editorial

pg 3



## Curtas

pg 4



## Tecnologias em Missões

pg 6



## A recém-nascida igreja Sakalava

pg 8



## Ore pela África

pg 14



Endereço Postal:  
caixa postal 2061  
Cep 86023-970  
Londrina - PR

**Editor:**  
Paulo Feniman

**Design:**  
Davi Maia

**Revisão:**  
Susanah Yoshimi

**Imagens:**  
On-field Media

**Conselho de Envio:**  
Clorivaldo Mariano  
Denivaldo A. Moraes  
Eduardo L. da Silva Junior  
( presidente)  
Itamar da Silva  
José Olympio E. Monteiro  
Luciana Pacheco  
Marcos K. Paraizo  
Oswaldo Chirov  
Sirley B. Prado  
Walmir Kesseli



**MISSÃO PARA  
O INTERIOR DA ÁFRICA**  
AFRICA INLAND MISSION




facebook.com/miaf.brasil

@miafbrasil

miafbrasil





**“Exultem e cantem de alegria as nações,  
pois governas os povos com justiça  
e guias as nações na terra”**  
**Sl 67:4**

Como é bom olhar para trás e perceber que as palavras do Salmista são realidade em vários povos, tribos e nações na África. O evangelho está avançando e com ele a alegria de conhecer um Deus maravilhoso que nos proporcionou salvação através do sacrifício de seu filho amado. A alegria tem se tornado parte da vida de diferentes povos na África onde o esforço missionário tem atuado, trazendo uma palavra de salvação e onde a igreja tem se tornado presente, mesmo que algumas vezes a igreja não seja necessariamente igual como estamos acostumados aqui em nossas cidades.

Temos muito a celebrar, por todo continente onde temos trabalhado ouvimos histórias maravilhosas de como Deus através dos missionários tem transformado vidas.

“Sarji (nome alterado) que estava morrendo de AIDS, conheceu alguns cristãos que oraram por sua cura, e ele foi curado. Ele então se tornou um crente em Jesus e decidiu que, se Jesus poderia curá-lo, então por que ele não deveria pedir a Jesus para curar os outros? Assim, ele foi orar pelos outros em Kutch e Deus começou a cura-los. Agora Sarji tem visto Deus curar as pessoas com leucemia e outras doenças. Kutchis estão vindo para a fé, como resultado desses milagres.”

Uma de nossas missionárias servindo no norte do Quênia escreveu recentemente: “ Visitando pela primeira vez uma aldeia

muçulmana, eu conheci um homem, difícil de adivinhar, mas provavelmente ele tinha cerca de 90 anos. Depois de todas as saudações e tentar obter a sua confiança, eu perguntei: “Você já ouviu falar sobre Jesus?” “Minha filha”, ele respondeu: “Eu vivi nas montanhas cuidando de animais toda a minha vida ... Eu não tenho nenhuma idéia de quem você está falando.” Naquele momento meu coração queimou por compaixão e eu senti que poderia ser a única chance para aquele homem ouvir o Evangelho, antes de ele retornar à vida nômade nas montanhas. Então eu fiz! Ao pôr do sol, mostramos o filme Jesus e ficamos aguardando para ver a reação dele, a forma como ele estava identificando a vida de Jesus ao seu próprio estilo de vida (carneiros, montanhas, asnos, roupas). De repente, ele disse: “Ele é como nós!”. Sim, aquele homem viu Jesus como um de seu próprio povo.

Essas são somente algumas das inúmeras histórias que temos tido o privilégio de presenciar. Muitas outras estão acontecendo a medida que novos missionários estão chegando para proclamar o evangelho entre povos não alcançados. Por isso quero incentivar você a continuar firme no apoio e na oração pelos nossos missionários que têm dedicado suas vidas na proclamação do evangelho.

Paulo Feniman  
Diretor Executivo



“**N**ós temos três aulas a cada noite em nosso Instituto Bíblico. No intervalo entre a primeira e a segunda aula os alunos dos três cursos: Básico, Médio e Bacharel em Teologia se juntam para ensaios de preparação para a Graduação. Eu tenho acompanhado isso há muitos anos, desde a época que nossa escola funcionava dentro de um contentor. Mudou o cenário, hoje temos salas de aula, os colegas professores são outros, mudaram os alunos, mas a alegria deles é a mesma. É emocionante ver como eles curtem cada momento. O tempo de ensaio, as expressões do rosto, as marchas, as dancinhas de cada um, etc. Tudo me faz contar os dias para a graduação.”

**Missionária Maura Manoel-  
servindo no IBS em Beira-Moçambique**



## A ALEGRIA DE SERVIR



“Temos visto o agir de Deus através de nosso ministério de cuidado pastoral aos missionários e só podemos louvar a Deus que estamos podendo usar toda nossa experiência de 13 anos no campo missionário. Está sendo muito bom estar cuidando e encorajando nossos missionários, mas também aprendendo com eles e vendo como Deus tem agido através de suas vidas em todo Continente Africano.”

**Família Matioi  
servindo na Base da MIAF-Brasil.**



MISSÃO PARA  
O INTERIOR DA ÁFRICA  
AFRICA INLAND MISSION

T R A N S F O R M A N D O A Á F R I C A



# Tecnologias em Missões

por Gustavo Hellwig

O Senhor me respondeu e disse: “Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. Habacuque 2:2

## Mensagem

A Comunicação sempre foi e será um fator importante na divulgação da Palavra de Deus. Mesmo na época de Habacuque, o Senhor já havia deixado bem claro quando falou: “...para que a possa ler até quem passa correndo”.

A nossa função é compartilhar as boas novas para todos os povos que ainda não foram alcançados. Até aqueles que vão passar correndo, tendo apenas uma oportunidade para “ler” o que está escrito, devem ter a chance de entender a mensagem do Evangelho.

Em nosso dia a dia, muitas vezes temos apenas uma oportunidade de falar do amor de Jesus e, portanto, precisamos usar a ferramenta correta: comunicar de acordo com a língua que toca no coração das pessoas.

Com relação a isso, é importante salientar que, em missões, o missionário tem a necessidade de aprender a língua local do povo, já que é a linguagem do coração das pessoas. Porém, nem sempre a língua do coração é somente a língua falada.

Na geração de hoje, a língua de mais fácil acesso passou a ser a internet e as

mídias sociais como um todo. Em missões, precisamos despertar para a necessidade do uso das tecnologias e desenvolver de forma arrojada essa nova “linguagem” mundial.

Por esse motivo, além do desejo de pregar o Evangelho, também são necessárias estratégias que venham ser relevantes em termos de comunicação e tecnologias. Não adianta você ter vontade se estiver falando a língua errada.

## Necessidade

Estamos em um novo momento, em que as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas. Por exemplo, a internet já entrou para os itens básicos de uma casa, como energia e água. Acredite: até na África, a internet no celular já é algo comum, sem falar do famoso WhatsApp.

Mesmo sendo comum, existem povos em contexto de perseguição que estão restritos a receber o Evangelho de Cristo através do testemunho pessoal, pela dificuldade de missionários viverem nesses locais. É, então, nestas situações em que as tecnologias têm um papel de destaque.

De acordo com esses exemplos, podemos elencar duas funções importantes das tecnologias:

- Atingir pessoas que não podem receber fisicamente a pregação do Evangelho (contextos de perseguição)
- Acelerar a comunicação do Evangelho.

É importante destacar que tecnologia não é somente informática ou internet, mas também energia solar, áudio e vídeo, pois, os missionários que vivem em áreas rurais utilizam recursos tecnológicos que os ajudem no dia a dia.

Em suma, as tecnologias são utilizadas para que a Palavra de Deus chegue aos povos não alcançados, porém também para que o missionário tenha uma vida “normal” em locais sem acesso à infraestrutura elétrica e internet.

**Recursos**

Para alcançar uma vida com o Evangelho, você precisa se comunicar. Mas como se comunicar? O acesso a um celular hoje em dia é muito grande. Atualmente, existe um celular por pessoa no mundo, sendo mais de 7 bilhões de celulares em funcionamento.

Abaixo segue alguns tipos de tecnologias utilizadas:

- Bíblia Escondida**  
Projeto Bíblia para todos: É um celular simples que hospeda uma Bíblia escondida, sendo usado

para evangelismo de muçulmanos que vivem em contexto de cidades.

- Bíblia em Áudio**  
The Treasure: Dispositivo que contém a Bíblia em áudio, usado no evangelismo

**Links Úteis**

- jesusfilmmmedia.org
- globalrecordings.net
- mobileministryforum.org
- indigitous.org

daqueles que não sabem ler. Arquivos em MP3 rodando em celulares. Websites (bible.com).

- Bíblia em Aplicativo para Celular**  
Bíblías em várias línguas.
- Ensino Eletrônico (E-Learning)**  
Usado para discipulado do povo local. Usado para pregar o Evangelho para pessoas em países em perseguição.
- Rádio**

•**Programas de TV.**  
Muito usado para evangelismo de muçulmanos.

•**Kit Multimídia**  
Usado para mostrar vídeos de evangelismo, utilizando apenas baterias internas.

•**Mídias Sociais**  
Usado também para evangelismo de povos muçulmanos.

•**Vídeos**  
Muito usado para pregar o Evangelho na língua local, através de recursos de evangelismo e discipulado.

Realmente, hoje estão disponíveis vários recursos e ferramentas, que poderíamos aproveitar muito mais. Porém, ainda assim, os missionários enfrentam desafios para a utilização, já que a maioria dos equipamentos vêm dos EUA ou da Europa, devido ao alto custo dos mesmos na África.

Alguns missionários estão usando de MP4 Players a Tablets para mostrar filmes onde não se sabe a língua. Dessa forma, a mensagem do Evangelho pode ser transmitida mesmo que não se saiba a língua local.

As tecnologias devem ser usadas como ferramenta para impulsionar a expansão do Evangelho, pois possui a função de acelerar o processo.

- Aplicativos**
- 5fish
- Jesus Film
- Kolo Africa
- JP Unreached

Meu desejo é que este artigo seja útil para você, leitor, compreender a necessidade de utilizar as diversas tecnologias para proclamar as boas novas de Jesus Cristo. Fazendo, assim, que a mensagem da cruz seja de acesso a todos os povos, línguas e nações.





# A recém-nascida Igreja

**N**a costa noroeste de Madagascar, encontra-se uma pequena ilha chamada Nosy Be, que é um lugar bonito, confuso e também o lar de uma tribo conhecida como Sakalava e de uma equipe de nove missionários tentando sobreviver. Quando eu pisei fora do avião em abril de 2013, estava sobrecarregado e temeroso; no entanto, como as realidades da vida cotidiana, comecei a ver a confusão e escuridão que inundavam esta terra.

O povo Sakalava é conhecido por sua cultura animista, e estão limitados por medo de seus antepassados falecidos. Cerimônias para pedir aos espíritos dos falecidos para habitar seus corpos não é incomum, deixar oferendas de rum, dinheiro, ou roupas em locais sagrados para pedir favor ou bençãos é típico. Essa escuridão espiritual consome a ilha e pesa sobre os Sakalavas. Limitados pelo medo.

Limitados pelo desconhecido.

Minha equipe TIMO e eu viemos para a ilha como crianças pequenas com os olhos arregalados e um pouco perdidos. Não sabendo a língua ou cultura, tivemos que depender de vizinhos e novos amigos para nos ajudar com as tarefas do dia a dia. Foram tempos frustrantes para mim e minha típica independência do Texas, de que me orgulho.

Nós servimos a um Deus gracioso, que gentilmente me ajudou através dos meus problemas de orgulho e independência, mas Ele também me permitiu cair de cara na lama, literal e figurativamente. Só então eu comecei a entender a necessidade de pôr de lado a minha independência para que os relacionamentos pudessem florescer.

Cada membro da equipe começou a formar relacionamentos em cada uma das nossas aldeias. Perto do final do meu mandato, percebi como desde o início Deus, propositalmente, usou as amizades e





# Sakalava

De Tori Alversonro

relacionamentos específicos para promover o Seu Reino. Ele tinha unido pessoas de diversas formas de vida, culturas, idades, sexos e raças para a Sua glória. Deixe-me explicar.

Na primeira semana na ilha, vivemos com famílias locais. Foi um curso intensivo do cotidiano Sakalava. Uma das famílias da nossa equipe também vem do Texas. Bryan, Rebe e seus três filhos ficaram com uma família local bem conhecida na principal aldeia de pescadores Ambatozavavy. Ambas as famílias são extrovertidas e acolhedoras, a conexão foi instantânea; mal sabíamos que seria o começo do caminho perfeitamente planejado por Deus.

Através do relacionamento com a família local, nossa equipe foi apresentada a um grupo de músicos Sakalava chamado Groupe Tsinfitaka. Durante o dia, os cinco jovens talentosos ganham a vida através da pesca ou guiando turistas pela reserva local.

Eles eram conhecidos como os meninos maus da aldeia, por isso algumas pessoas nos pediram para ficar longe deles. Mas isso não era uma opção para a nossa equipe: sabíamos que havia algo de especial com o grupo de rapazes.

Minha equipe e eu começamos a memorizar as Escrituras no dialeto local que havia sido traduzido por nossa líder da equipe, Rosina, que é originalmente de Nosy Be. Antes disso, não havia Escrituras, recursos ou canções escritas na língua coração do Sakalava. Por que eles querem ser uma parte da Igreja, quando a Igreja lhes parece tão estranha? Logo depois de aprendermos partes de um capítulo de Daniel, meu companheiro de equipe, Bryan, pediu para pensarmos em dar partes das Escrituras para a banda. Nós não sabíamos se aconteceria alguma coisa, mas era uma ideia que valia a pena tentar. Bryan e Rosina se reuniram com o Groupe Tsinfitaka e lhes pediu que escrevessem



MISSÃO PARA  
O INTERIOR DA ÁFRICA  
AFRICA INLAND MISSION



uma música baseada nos versículos. Demos-lhes rédea livre para a criação de uma música puramente Sakalava em som e puramente Escritura na palavra.

A banda terminou a canção em um dia.

Fizemos uma reunião para ouvir a banda tocar. Eles cantaram: “Não há outro deus que possa salvar como este Deus”, e com lágrimas nos olhos, eu sabia que este era o começo da revelação de Deus a esta pequena ilha.

Minha equipe decidiu fazer da tradução uma prioridade. Outro membro da equipe, Jed, ajudou Rosina a formar uma comissão de moradores para a tradução das Escrituras. Jed juntou passagens que vão da Criação ao Apocalipse para produzir uma versão condensada da Bíblia. Agora, temos mais Escrituras para dar à banda; e eles escreveram uma canção baseada em Isaías 43 em apenas alguns dias. Ansiosos para continuar fazendo música, eles pediram mais. Este grupo de jovens estava cantando a palavra de Deus, e estavam adorando. Orei para que as Escrituras não fossem apenas palavras de suas bocas,

mas também escritas em seus corações.

Enquanto a banda continuou a escrever canções e a comissão, a traduzir, começamos a ter um arsenal de recursos cristãos na língua local, e também decidimos que era hora de usar os recursos e ter um evento de divulgação simples, que ficou conhecido como “ O Encontro” . Começamos nas duas aldeias onde viviam os membros da nossa equipe, de forma que, a cada mês, nos reunimos uma vez em cada aldeia, sob a sombra de uma árvore de manga e sentados na grama. Através da leitura das Escrituras, canções, histórias e oração, os moradores ouviram

“

Orei p  
Escrituras n  
apenas p  
suas b  
também e  
seus c



para que as  
palavras de  
vocas, mas  
escritas em  
corações.

”

a mensagem do Evangelho em sua própria língua. Eventualmente, realizamos “ O Encontro” em cinco aldeias diferentes, permitindo que centenas de Sakalavas seguissem a narrativa bíblica da criação até a queda, a redenção para restauração. Depois de ouvir a verdade do Evangelho, quatro dos nossos amigos confessaram o pecado em seus corações e a sua necessidade por Jesus. Alexi, Mbotizara, Angela, Blondine agora seguem o caminho menos percorrido para os Sakalava; eles são nossos irmãos e irmãs em Cristo. Em 21 de junho de 2015, foi realizado o primeiro

culto da igreja Sakalava. A simplicidade dos encontros em uma igreja simples que ressoa com a cultura Sakalava. Fizemos a nossa primeira reunião no jardim da frente da cabana de Alexi e Mbotizara. Mais uma vez, nos sentamos na grama sob a sombra de uma árvore de manga, mas agora cantamos com nossos novos irmãos e irmãs. Muitas pessoas da aldeia vieram ao culto e estamos esperançosos de que a igreja vai continuar a crescer. Mesmo que a equipe tenha terminado em agosto de 2015, o trabalho em Nosy Be vai continuar: Rosina, a banda e alguns crentes locais seguiram o trabalho; “O Encontro” e a igreja ainda vão se reunir a cada semana. O trabalho de tradução continua e a comissão local começou o processo de impressão do livro de Mateus; as pessoas podem ouvir áudios da Palavra de Deus e as canções da banda tocaram no rádio Madagascar por meses. O ministério não depende de missionários estrangeiros, mas do Senhor e estamos muito gratos por isso. Os Sakalavas estão alcançando seu próprio povo.



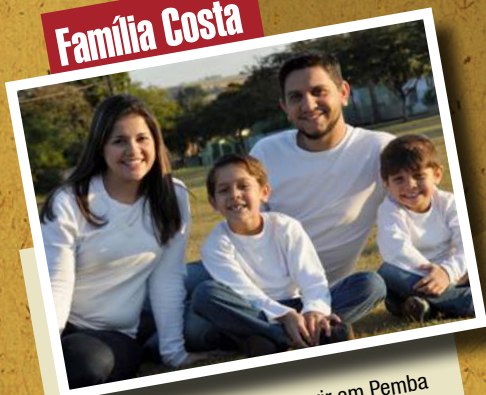
MISSÃO PARA  
O INTERIOR DA ÁFRICA  
AFRICA INLAND MISSION

T R A N S F O R M A N D O A Á F R I C A



# Novos Missionários

**Família Costa**



Está se preparando para servir em Pemba (Moçambique) entre o Povo Mwani.

**Vinicius e Bruna Silva**



Estão se preparando para servir em Pemba (Moçambique) entre o Povo Mwani.

**Isaias e Cálita Cardoso**



Estão em momento de decisão em que local e povo irão servir.

**Noemi Oliveira**



Está se preparando para servir em Espungo (Moçambique) com treinamento de liderança em ministério Infantil.

# rios

Todos esses novos missionários estão levantando sustento para sair ao campo. Se você deseja ajudar no envio de algum deles, escreva para: [financeiro.sa@aimint.org](mailto:financeiro.sa@aimint.org)

**Leandro e Lilian Santos**



Estão se preparando para servir em Espungabeira (Moçambique) trabalhando com discipulado de líderes locais, orientação de novos líderes e plantação de igrejas.

**Lícia Santana**



Está se preparando para servir em Beira (Moçambique) no Instituto Bíblico Sofala-IBS.

**Suely Monteiro**



Está em momento de decisão em que local e povo irá servir.

**“ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas.” Rm 10:15**



**MISSÃO PARA  
O INTERIOR DA ÁFRICA**  
AFRICA INLAND MISSION

A MIAF é parte de uma organização Internacional presente em **7 países** através de escritórios de mobilização e em mais de **20 países no continente africano** através de nossas bases missionárias.

Para representar essa integração Internacional, estamos de cara nova. Nossa nova logo, traz agora o mapa da África com a inscrição **AIM – que significa Africa Inland Mission**, nome dado a organização fora do país. Nossa marca é nova, mas nosso amor pelos povos não alcançados continua o mesmo!



# O povo Ik/Teuso do Sul do Sudão e Uganda

**População:** 6.300

**Localização e Contexto:** O povo Ik (chamados de “Teuso” por seus vizinhos) é uma pequena comunidade agricultora e de caça espremida entre os grandes e poderosos Karamojong e Turkana, tribos pastoris. O povo Ik tem lutado para sobreviver em duras condições ecológicas – secas e inundações. Eles continuam batalhando contra o isolamento e marginalização, a fim de entrar na vida nacional de Uganda como um povo com sua própria cultura e voz.

**História:** O povo Ik migrou para a área há mais de 200 anos da Etiópia e se estabeleceram em montanhas de Timu. Houveram ataques na última década por bandos de saqueadores de Turkana. O povo Ik também foi deslocado de suas terras para criação de um parque nacional e, conseqüentemente, sofrem de fome. Seu pequeno número os torna muito vulneráveis.

**Cultura:** Os clãs são guiados pelo “J’akama Awae”, uma posição herdada. As pessoas vivem em grupos de pequenas vilas e são agricultores de subsistência, cultivando o tabaco, milho, sorgo (da mesma família botânica do milho), painço (da mesma família botânica do milho) e outros legumes, assim como manter as abelhas e caçar. Eles criticam o abandono do governo de Uganda na ajuda à educação dos seus filhos. Como uma comunidade agrícola, eles são cercados por pastores e, portanto, sofrem ameaças que os empurram mais e mais para as colinas. Eles se guardam e não se misturam com outros grupos étnicos. O evento anual mais importante acontece no mês de dezembro é o “Itowe-es” (cerimônia da bênção da semente), que marca o início do ano agrícola. Há uma outra cerimônia que marca a “abertura da colheita”.

**Religião:** A lenda de origem do povo Ik conta como Deus criou o pastor, deixando o gado descer do céu por uma corda e o dando junto a lanças para um grupo de pessoas. Para o outro grupo (o Ik), ele deu apenas a vara de escavação com a ordem de nunca mais matar. Eles são muito orgulhosos de sua cultura, e tradicionalmente um povo amante da paz. É só nos últimos anos que eles adquiriram armas modernas para a caça e proteção contra invasores.



PARA USO DO CORREIO		
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Não existe nº indicado	<input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou Síndico
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Falecido	
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Ausente	
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Não Procurado	
		Reintegrado ao Serviço Postal em: / /
		Responsável

